



S E R M A M

Q V E O P A D R E

MESTRE BENTO DE SIQVEYRA
 Reytor do Collegio da Companhia de IESV,
 & do das Artes da Vniuersidade de Coim-
 bra, prègou em S. Clara à primeyra pedra do
 Templo, & Conuento Real, que a Real Ma-
 gestade delRey DOM IOAM o IV. leuanta
 à Rainha Santa Isabel sua Auoo no monte
 da Esperança, & tresladaçam de suas re-
 liquias, & mudança das Religiofas
 pera o templo, & Conuento
 nouamente leuantado.



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA.

Na Officina de Paulo Craesbeck. Anno 1650.

*Adducentur Regi Virgines post eam, proxima eius
afferentur tibi, afferentur in letitia, & exultatione;
adducentur in templum Regis.*

*Psal. 44.
vers. 15. 16.*

ILLVSTRISSIMO SENHOR.



Am estas palauras ditas por hum Rey, executadas por outro, em cujo lugar, & nome assiste V. S. Concorrem os Reys a pares nesta celebre mudançã, & tresladaçã solemne da sepultura Real, & reliquias sagradas de huma Rainha santa, & venturoso Conuento, que lhe seruiu de retiro em vida, & na morte de jazigo; & agora seruirá de sequito na mudançã. Bem he que a par sayam Reys, quando na tresladaçã emparelham realezas de hum Mausoleo Real, & Rea-lengo Conuento, que a Real Magestade del Rey Dom Ioam o Quarto (grande Monarcha do mundo, & Senhor reconhecido de hum, & outro Emyphario) muda, & melhora per obra, & David Rey anteuio, & festejou nas palauras, que me prestou para thema do Psalmó 44. & tratam de huma mudançã, que quando nam seja a mesma, em tudo he semelhante á que temos entre maõs. *Adducentur Regi Virgines post eam.*

Montam em nosso romance tanto, como se differa: Sayrá, mudarseham á graça, & merce do Rey, seguindo a Rainha Santa; Virgens a vds dedicadas, hiram suas aliadas, & mães chegadas parentas pera o templo do Rey com triumpho de prazer, & applauso de alegria. Parece que estam fallados os dous coraçõens Reaes; pensamentos de obrar, & obrar de pensamentos; pomeffas anticipadas com execuçoens presentes; hum fallando, & outro obrando, vejamos se ajusta bem o que nos diz o Propheta com o que obra o Rey. Todo este Psalmó corre a titulo de mudançãs, a ellas o intitula, & dedica el Rey David, *Pro ijs qui commutabuntur*, aos que se ham de mudar, por elles, & pera elles inculca o Santo Rey esta elegante rima. E que mudançãs de sorte, ou sitio leriam estas, que vio tam anticipado, & prometeo de futuro? he certo que foy aquella, que fez o culto diuino da Religiam

antigua, & os que a professauam da sua Igreja velha, & Syna-
goga estroçada, pera esta Real, & noua na melhora da graça;
he mudança de hum posto pera outro melhorado; de hum valle
alagado, & que por desesperado visinha com o inferno pera o
monte da Esperança visinho do Paraiso; de huma Igreja velha,
& por bayxa sepultada, pera hum templo Real nouamente le-
uantado, a sepultura Real da nossa Rainha Santa, por mãos, &
obra del Rey seu neto, & Senhor nosso: *In templum Regis*. Pera
aqui sayem as Virgens; que sanas guiadas por ella, & apos ella se-
vam: *Affluentur Regi Virgines post eam*. E quem he esta que saye com
tam magestoso sequito, esta a quem segue por guia hū Cortejo
tam Real? He huma Rainha Santa, assy o diz o Propheta, qua-
tro palauras atraz, ás quaes estas tem respeyto: *astut Regina à dex-
tris tuis*, junto à vossa mam direyta assistio huma Rainha. Rai-
nha da mam de Deos, & da sua mam direyta, nam será menos
que Santa: he huma Rainha Santa. Digamos logo assy; sayrà,
mudar-se-ha hum Conuento virginal apos a Rainha Santa; hira-se-
as suas chegadas com prazer, & alegria pera o templo do Rey.
Seguiremos as palauras pera nam perdermos passo no que de-
mandam as obras, & circūstancias da festa. A Virgem guia das
Virgens, & que he por excellencia a mesma Rainha Santa, nos
assistirá com graça nesta bella retirada, que faz a Santa Rai-
nha, & maes que real grandeza, com que suas Magestades se
empenham, & despendem nesta grandiosa obra de sua tresla-
daçam.

AVÉ MARIA.

S Vcessos desesperados pedem socorro á razam; mudase a
Rainha Santa do lugar, que fabricou pera retiro da vida, &
jazigo depois da morte. Quem o auia de crer? Sayem com
ella dos claustros as Virgens, que voluntarias cōdenam a liber-
dade á clausura necessaria; quem tal cuydou de ouir, nē imagi-
nou de ver? & com tudo assy parece que o anteuio David, &
testemunha de vista seu espirito prophetico: *Adducentur Regi Vir-
gines post eam*; assy nolo persuada a deuaçam singular, & Real
magnificencia, com que suas Magestades ordenam, que se le-
uante o soberbo edificio, de que ja vemos principio na pedra
fundamental, que hoje se lançará. Assy no lo dam ja por
feito os que assistem à obra com tam prospero principio, &
pontual diligencia, que crece a olhos vistos; assy o affirmaysi
todos

todos neste applauso geral, com que vos fazeis presentes a esta
celebridade, asy o cõfirma por sem duuida o Real consentimẽ-
to da Santissima Rainha, cõpanhia de Virgens, & sequito virgi-
nal, com q̃ sahe acõpanhada: *Adducentur Regi Virgines post eam.* Potẽ
ainda me resta duuida de noua queyxa nesta grande nouidade.

Nam sey se nesta mudança me queyxe maes do Mõdego por
seruo descomedido, & descortez no respeyto deuïdo a tal Se-
nhora, ou se da Rainha Santa por se mostrar encolhida em ostẽ-
tar os poderes da Senhoril Magestade, & vzar da jurisdicam, q̃
a santidade tem pera o meter nas conchas, quando dellas, & seu
berço rebẽtasse furioso? Deniase tal respeyto áquella Real pre-
sença, & Conuento Virginal, que com ella se retira, q̃ bastaua
o mostrar-se pera fugir de corrido; & quando asy nam fizesse,
nam foram demasiadas demonstraçoẽs de castigo, & açoute
riguroso a q̃ Deos sentenceou o mar, por nam se render cortez,
& retirar misurado à presença de Moyses. Vinha Moyses acõ-
fado da furia de Pharaõ, & arrayal Ægyptano, q̃ lhe picaua nas
costas, quando ja pizaua a costa, & prayas do mar vermelho, q̃
roda via inchado escumaua de braueza, empolaua de soberba,
persistia inteyro, & crespo; & Deos que nam consentio descortezias
no mar, contra o mór seruo, que tinha, & via defacata-
do por hũa vil creatura, diz lhe que levante a vara, & deça com
rijo golpe sobre o brutal elemento, q̃ o parta de meyo a meyo:
Leua manum tuam, & extẽde manum tuam super mare. Estendeo Moy-
ses a mam, & o mar se encolheo, & recolheo de tal sorte, q̃ po-
de Moyses, & o pouo passalo a pee enxuto. Nam fez maes que
acenar pera o mar se retirar; ao aceno de Moyses se cõgelou de
receo o q̃ nam cabia em sy, & de sy fõra estaua de furiosa arro-
gancia, furtou o corpo ao golpe o escrauo descortez do abismo
levantado, & fugio ao castigo de sua descortezia; asy o can-
tou Dauid quando o vio encantado: *Mare vidit, & fugit,* o mar
o vio, & fugio. A quem vio, & de quem fugio? A Moyses, &
de Moyses, diz S. Basilio de Seleucia: *Mare Moysen fugit, & Moy-
sis Dominum reueretur, tamquam mancipiũ in compositis moribus.* O mar
fugio de Moyses como escrauo delcomposto; fugio o mar porq̃
vio a magestade de hum Santo a quem menos respeytara, fugio,
porque se nam visse zimbrado por insolẽte, quando se deyxaua
ver seruo mal acostumado, discomposto nos estilos, q̃ a nature-
za guarda com gentis homens da graça; acolheose de corrido,
por esperar ameaças, & nam render sujeyçam a quem deuia

Exod. 14.
n. 16.

Pf. 113.
n. 3.
D. Basil.
Sel. orat.
22.

respeyto; acolheu-se de encolhido, porque foy demasiado na es-
pera da cortezia.

Nam esperou o Iordam ameaças de castigo, & da vara ful-
minante, pera se mostrar rendido, & abater fantasias, quando
vinha maes inchado; bastou ver que o pouo Hebreo chegaua
deliberado a passar a pee enxuto, & os Sacerdotes Santos
o tocavam com os seus pera todo enovelado se meter debay-
xo delles, & aberto de par em par fazerlhes franca passagem.
*Pedibus eorum in parte aquae intinctis... Steterunt aquae descendentes in loco
vno ad instar montis, &c.* Molhando as pôtas dos pees, parou a gros-
sa corrente, que decia furiosa, & posse a hũa parte, á maneira
de hum monte. Gram cousa, diz Abulense, maes que milagro-
so caso, que em se molhando os pees, ficou o Iordam sumido,
& o pego caminho enxuto: o mesmo foy pees molhados q̄ dar
o rio em seco: *Vt significaretur magna obedientia aquarum.* Foy argu-
mento euidente, & ostêto manifesto da sujeçã respetyosa, &
cortez obediencia, que o rendia por seruo ao pouo passageyro.
Direys, que maes campeára o fino da cortezia, & auultára por
grande o extremo de respetyto nos termos de obediencia, se o
Iordam se adiantára a lhe chegarem os pees, se se mostrára ren-
dido antes de lhos ter molhados. Respondo que nisso mesmo
esteue a mayor fineza, & ponto maes levantado de sua venera-
çã: esperou q̄ se chegasse pera lhe beyjar os pees, antes que
se retirasse; claro està que he môr respetyto beyjalos, & retirar-
se, que faltar na cortezia com esta solenidade. He valente pa-
rarello que de Santa Catharina nobilissima Romana em as ri-
beyras do Tybre nos depara o author da vida de sua mãy Santa
Brigida. Diz que chegando esta Santa ao furioso rio, quando
já deluuiava, & ameaçaua ruina a grande parte de Roma, inten-
tou de o tornar aos dias em que nacera, auisinhando-se a elle;
chegou senhoril, tocoulhe em as plantas virginaes a redundan-
cia das agoas, & o mesmo foy chegar, que renderse, & arredar-
se; nem outra cousa tocarlhe em os pees, que retirar-se: *Ad ingres-
sum Virginis Sanctae in aquam, Virtus de illa exhibat, & vim virtutis aquarum
restringens inundantem fluium in aluicum suum redire coegit;* ao entrar da
Virgem Santa em a crescente da chea sabia della virtude, com
que reprezou o rio, & apertando, & pizando com senhoril bi-
zarria a corrente, que de arrogante se hia fora de sy, o fez meter
em as conchas, & tornar-se de pequeno ao beço costumado, &
madre, que o sustinha: beyjoulhe o pee por Santa; & por tal re-
conheceo.

*Josue 3.
n. 15. 16.*

Abul. ibi.

*Auct. Vi-
tae S. Bri-
gite apud
Serar. in
Josue 3.*

conheceo imperio senhoril.

Mas pera que me detenho em accumular exemplos estrangeyros, & alheos; successos, que andam de praça num, & nouro Testamento, quando a Rainha Santa me dá hum, que por de caza, & proprio de sua mam monta muyto maes q̄ todos, & auulta entre os outros, na Magestade Real, & gloria da circumstancia com ventajem conhecida. Iaz entre as areas d'ouro, & correntes de crystal do nosso famoso Tejo o angelico sepulchro, & corpo celestial da Virgem Santa Iria, a quem a Rainha Santa quiz hum dia vizitar, & lograr por deuaçam o deposito sagrado: chegou á beyra do Rio, & achando que nam daua o pègo franca passagem pera o ver, & venerar, fixou os gíolhos em terra, & os olhos em o Ceo, que combatia com lagrimas, & suspiros mauiosos de consegair seu desejo: escasamente se ouíram os suspiros nas estrellas, & vio o Tejo as lagrimas, que deciam saudosas pello sembrante Real, quando ja se offerencia aberto de par em par pera mostrar a estima, q̄ fazia da pessoa, que nelle punha os paes: chegou Santa Izabel, & fez termo da passagem na paragem do desejo: vio, & venerou o corpo: gastou o dia inteyro nos agrados de o ver, & gozo de o lograr: & deu lugar ao rio, & costumada corrente, voltando ja Sol trespasso ao lugar, que deixara, seguindoa sempre atraz, com hũa cortez lisonja, & hum doce murmurar, as ondas como queyxosas das saudosas auzencias da Santa que as deyxaua, & maes que agradecidas da prezensa que lograram. *Regredientem à tergo mature fluiuis sequebatur, donec ancillantibus ad nutum aquis euasit in ripam*, diz o seu elogiador, tam certo como elegante. Val o mesmo que dizer: maduro, & compaçado, ao passo da Rainha a vinha o rio seguindo, quando ja se recolhia, & as ondas atraz seruindo ao aceno como escrauas. Tanta cortezia o Tejo com assistencia de hum dia? & porque nam o Mòdego com a de tam largos annos? He por ventura por ser rio maes authorizado? ou porque a Santa Rainha tem menos authoridade agora da que entam tinha? dizey sme que muyto vay de hum Santo viuo a hum Santo morto, & q̄ nam he maranilha nam sustentarem na morte o foro, que na vida tinha. Asy dizey s: poreu eu digo, por couza mais euidente, que asy como nam deuisam os maos de viuos a mortos, asy nam deferenseam os bons de mortos a viuos.

Vasconcel.
in Elog.
Elysab.
Reg.

Digo que hum Santo por morte nam muda estílos de vida, nam se podem ter por mortos os que Deos conta por viuos, &

1. Reg. 19.
n. 34.

Isai. 37.
n. 31.

D. Ioan.
Chrys. in
Ps. 50. ser.
2 de penit.
& conf.

como taes os faz praça de ostentos de poder, & alardo de maravilhas. Falsu e S. Ioan Chrylostomo costas ao pensamento com a promessa, que Deos fez a el Rey Ezechias. *Protegam vibem hanc, & saluabo eam propter me, & propter Dauid seruum meum.* Guardarey esta Cidade, ferey seu libertador pello que deuo a mim, & a minha authoridade, & a de meu seruo Dauid, que sempre a emparou. E por euy conta corre a guarniçam das muralhas, & seguro da Cidade de que peyto confiais tam glorioza empreza? Com que braço, & com que esforço eys de rebater a força de tam poderolo exercito? *propter Dauid seruum meum;* por hum só Dauid meu seruo, por este, que nam tem par, por este rayo na guerra, este bizarro da fama, este alento de couardes, & assombro de valentes, este, que escalou Leoës, estragou Vffos nos braços, de hum tiro estirou gigantes: hum só Dauid val por muytos, este basta contra todos. Bem me está se fora viuo: podem Dauid ja he morto, ja o mundo nam reza delle, nem o desconta por viuo. Morto he diz S. Chrylostomo, podem morto val por viuo: *Mortuus erat Dauid, & fiducia illius, ac libertas viuit; è viuis excesserat, viuenti opem ferebat.* Morreo Dauid, & viuia, morreo a humanas fraquezas, & viue por valentia; auzentauase dos viuos, & aos viuos socorria. Cõclue o Santo Doutor; *vir iustus etiam post mortem pro murorum defensione dimicabat.* Dauid por santo, & valente ainda depoy de morto executaua proezas, & obraua valentias: ja difunto, como em vida, valerozo pelejaua pella defesa dos muros, & liberdade da patria. Nam desdizem de sy viuos os santos depoy de mortos: nos cadaveres ja frios, & caueyras descarnadas conseruam os mesmos brios pera obrar maravilhas, & poder de milagrosos, que lograuam quando viuos.

Poy se a hum final escaço, & aceno de desejo da Santa Rainha viua obedeciam os rios, & sustinham pontuaes a caudela da corrente, pera lhe darem lugar no berço em que jaziam, como agora se atreuem entrar no que possuio em vida, & tem por morte? Ou como a sy lho larga, como se o nam estimasse, & podesse defender? Eoy esta ordem do Ceo, sentimento maes que humano he disposiçam diuina, consentirem tantas partes, tam poderosas vontades, arbitrios tam senhoris, no acordo da mudança, em credito do poder, & graça particular da filial piedade, que el Rey nosso Senhor, & nosso reparador denia a Santa Izabel sua Auoa, & a seu corpo. Nam soffreu Deos, nem o

Cêo que quem fora escolhido por ordem tam soberana pera reparar hum Reyno, & libertar do diluio, em que o via allagado, nam liurasse por seu credito, & de sua piedade hũa Santa sua Auoo do particular diluio, que com ella vizinhaua, De-
 poy de Deos escolher o Patriarcha Noë por Principe absoluto, *Genes. 5.*
 & Monarcha vniuersal, por libertador dos homens, & restaura- *n. 27.*
 dor do mundo, no diluio geral fulminado, & pendente sobre a terra prophanado, diz a sagrada Escripura, que morreo Mathusalem: & della por boas contas colhem os Escriuarios, que foy menos de hum anno antes de vir o diluio. Deo muyto em que reparar este humano successo, & por decreto diuino em tal conjunçam de tempo. Porque antes do diluio? porque entam quando yizinho? Caietano; *Vt Noe neglecta pietatis, erga auum saluandum, non argueretur.* pera que o nam arguissem de faltar na piedade, senam saluasse o auo do perigo do diluio a que estava arriscado, deyxandoo no meyo delle á cortezia das ondas, & suas descortezias. Sam os homens atreuidos em por o dedo nos Principes, & darem por descuidados, os que por obrigaçam sobre tudo, & todos cuydam: sam linces em ver por males, & aualiar por erros, successos de maes acordo, acertos de mdr conselho, cautelas de mdr acerto; & se vissem, que Noë deyxara perder o auo naquella chea geral decretada por acordo, & dada por grande acerto nam menos que no concelho da suprema Magestade, diriam que se esquecera da deuída piedade, pello nam liurar do risco antes de o ver percer, & preservar do perigo, antes de o ver perdido, quando, & onde nam foubesse, nem lhe podesse ser bom, pera o tirar a saluo do diluio, que temia, & por em lugar seguro do mal q̄ lhe receaua. Auia Deos por desar no restaurador de todos, faltar com o remedio a hum, que tanto lhe pertencia: Qualificou por gloria saluar, & solemnizar a esse auo por tanto, & assistir pontual ao respeyto do corpo, & honras da sepultura. Obedecem os diluuios, & o mesmo Deos se offerece por credito da pessoa, & piedade do Principe, quando nelle deposita promessas de seu poder, & auer das esperanças, da segurança dos homens, & restauraçam do mundo.

Dizeyme por vossa graça, q̄ circunscancia falta, ou q̄ razam d'estima neste lanço de grandeza, q̄ faz sua Magestade com veneraçam do corpo, & honra do Mausoleo de hũa Auoo Rainha Santa,

Santa, do que se diz de Noë solícito do jazigo de hum auo. Principe justo? pode ser que se pusermos no contraste da razam hum successo como outro, veremos que nada falta neste, que temos presente, a respeyto do passado, & nam achemos naquelle quanto este representa. Cotejemos breuemente. Deluuiam os males no Reyno de Portugal, chuuiam huns sobre outros em todo elle á perfia sem auer parte tam bayxa, nẽ outra tam eminente, nem algũa tam distante, que nam se visse allagada; & como no seu imperio nam reconhecesse balizas mais que as de todo mundo, foy diluuiio vniuersal. Aqui nas n. õres enchentes, & correntes de trabalhos, com que lidaua, & lutaua a continua experiencia dos temores, que anteuia a total assolaçam; neste abismo geral, onde nam tomauam pee, & se viam afundidas as mais longas esperanças; sabio como outro Noë por alento de temores, sustento das esperanças, comprimento de promessas, posse de prometimentos a Magestade Real d'el Rey D. Ioam o IV. escolhido pello Ceo, aclamado em a terra, mostrado de Deos na Cruz pera Rey, & Senhor nosso, remedio de mal presente, restauro do bem passado, author da noua idade, & mudo recuperado depouys de maes que perdido no abismo de bayxezas, & diluuiio de males, em que se vio sobrado. Porem reue Deos de olho a maes nobre occasiam, que o Ceo offereceo pera authorizar a escolha, que fazia de hum Rey, em quem pera n. õr respeyto da Magestade Real, queria que nam faltasse o da Real piedade, q̃ desejou em Noë, *Vt Noë neglecta pietatis erga auum saluandum non argueretur.*

Parece que estam a par o Monarcha, & Patriarcha no lanço, que a piedade por dita lhe offereceo: porem noto na patelha excellentia desigual. Porque a Noë se fez bũa insinuaçam, são lemos que lhe pos Deos a occasiam diante na morte de seu auo, *Mortuus est, falleceo Mathusalem;* nam diz mais a Escriptura, nem menos, por dizer tudo: porem deyxou em silencio as honras do saimento; a magestade do tumulo, & a pompa funeral, com que assistio ao corpo, & honras de sepultura: diz nos que morreu o auo, mas nam chegou a dizer, que o sepultou o neto; mostrou a occasiam de se mostrar piedoso, & deixou a cortezia de nossa crença os empregos da diuãda piedade: vay muyto de offerecer ensejos obligatorios, ou de acceytar por obra obrigaçoẽs do ensejo: vay tanto, ou quasi tanto, como de sera nam ser. Todos ao pee da cruz, com S. Ioam na dita do appellido de filhos

da Virgem Mãy, a todos se deu por mãy; quando se lhe deu a elle, *Ecce Mater tua*: aqui alteamos todos no foro de bem nacidos, & honra do filhamento; onde hũ só se nomea por dita de maes valido, *Facta planè omnium nostrum mater*, aqui diz o grande Abba-de, ficou mãy de todos nõs: com tudo isto alsy ser, na opiniam do mundo, & acceytaçam de todos, correio sempre S. Ioam por vnico no fauor, & cam prou tam sem par nesta gloria de ser filho, como se ninguem o fosse. E que razam aueria desta singularidade? Muytas me podereys dar; mas a n eu pobre juizo, he principal entre todas a que o texto nos dà, *Accepit eam Discipulus in sua*, acceitoua o Discipulo em o que tinha de seu. E que tinha entam de seu, quem tinha deixado tudo quanto de seu possuia, *Ecce nos reliquimus omnia*? digao Santo Agostinho *Officia, qua propria dispensatione exequenda curabat*, tinha grandeza de obras, & animo grandioso, com que auia de assistir no emprego do seruiço deuido a tam grande mãy: acceitoua liberal no cabedal dos seruiços, & na riqueza de animo, & rica propriedade, que tinha de a servir. *In sua*, em o que tinha de seu a recebeo como sua. Esta foy a differença de Ioam aos de maes: a todos se offereceo o en-paro de mãy, & honra de filhos, obrigaçam de honrados, que tinham de servir, & assistir pontuaes; porem sò hum acertou a se dar por obrigado, hum sò Ioam acceitou os encargos da piedade, obrigações de respeyto, & asistencia de filho; & pello mesmo respeyto ficou contado por vnico na em inencia do ser, & honrado appellido, os maes, como se nam fossem. A todos os Reys passados, que por dita decendèram da Santissima Rainha se foy sempre offerecêdo a presente occasiam de filial piedade, & lealdade Real; as injurias do tempo, descortezias do rio, indecencias do lugar diziam a cada qual *Ecce mater tua*, ve Rey que he tua Mãy; porem nenhum lançou mam da obrigaçam de filho, nenhum se deu por achado no seruiço de tal mãy, na Real magnificencia deuída a tam grande Santa: atè que por dita nossa, & latisfaçam da diuida, em q̄ o tempo nos estava, deparou outro Ioam a esta Santa Rainha, o qual sò pode dizer, *Ecce filius tuus*, eis aby voffo filho, por quem esteue esperando tantas centenas de annos, o que outros desprezaram; pera quem Deos reseruou a occasiam presente, os applausos deste dia, os grandiosos empregos da Magestade Real, & filial piedade, com que o quiz acreditar, cõ ventajens conhecidas a todos os outros Reys, & ao mesmo Noé, de quem sò chega a di-

Ioan. 19.
n. 26. 27.
Rupert. ib.

D. Auguste
tract. in
Ioan. II 9

Caietan,
supra.

zer o Cardeal Caietano, *Vt Noe neglecta pietatis erga auum saluandum non arguatur*: Pera que o nam notassem de desprezar no auo a deuída piedade; bastou a Noë por credito de bom neto nam desprezar piedades, mas nam chegou á fineza de as aceytar por suas, & se chegou, nam se diz, como se diz de Ioam, & d'el Rey nosso Senhor; que delle herdou com o nome primores maes que deuídos a hũa Rainha Santa, que o sangue lhe deu por mãy, & o Cco lhe dá por Senhora, & elle por tudo aceyta, chamandolhe auoo, & Senhora, professandoa por essa, & aceytandoa por tal no seruiço, que lhe faz, *Accepit eam in sinu*; aceyta a honra da mãy, & obrigações de filho, nas execuções de seruo *in sua officia*. Isto vemos com os olhos, & palpamos com as mãos; isto diz a deuaçam, com que assitis presentes ás aluoradas alegres, & presagios de manhã; isto mesmo publicais em os applausos da tarde; nada menos testemunham os grandiosos principios da obra, que se intenta.

Pf. 44.
n. 15.

E tudo disse Dauid nas palauras, que nos deo em promessa de futuro, & aprouaçam presente de tudo quanto ja vemos, & a pouco viuer, veremos com effeyto executado na tresladaçam do corpo, & mudança do Conuento. *Adducentur Regi Virgines post eam*; com ella se mudarám per obra da mam Real, & sua magnificencia as Virgens deste Cõuento pera o templo do Rey. Nam espera o santo Rey, que demandemos noticias do lugar aonde vam: anticipa nos, dizendo, que vam ao templo do Rey, & pera elle se mudam, porem ja sey que diseis, que nam mostra pontual as calidades do sitio, & eminencias do lugar, onde se funda o templo, & leuanta o Conuento: pera onde se muda o corpo, & sepultura Real, & o vam seguindo as Virgens com applausos festiuaes. Porem se bem attentardes, achareis que anteuió pontual em o texto, que nos deu esta razam de reparo, porque onde a nossa vulgata nos diz que se mudarám, *adducentur*, se treslados Setenta. *Adducentur sursum*, mudar se ham pera o alto, a hum lugar sobranceyro, ao eminente monte, & se maes sotilizardes: em as mesmas qualidades das pessõas, que se mudam, achareis com euidencia a eminencia do sitio pera onde vam mudadas. Nomea por principal, & guia desta mudança a hũa Santa Rainha. *Assitis Regina*. Logo diz que a vay seguindo hum Conuento Virginal. *Virgines post eam*. He Rainha, & he Santa por hum, & outro principio conuinha q̄ se mudasse pera lugar eminente, & pera sitio leuantado, pera hum empinado monte; sigamos esta
tençam

rençam. Sam estilos praticados, & repetidos respeytos da natureza, & graça com sujeytos eminentes, por hũa, & outra via diuisar entre os outros na eminencia do sítio, os que por dita diuisam na eminencia do ser. Deyremos a diuidade no seu ange de alteza, onde nada, por subido, entra com ella em conta, & tudo o que maes altêa, he desconto de bayxeza, & hum puro abatimento. Nam digamos do acordo, com que as maes atiladas, & maes brutas creaturas conuieram em largar o lugar maes levantado às que realçam no ser, & menêo senhoril das que lhe ficam sujeytas. Basta, & sobeje em proua da rençam, que vou seguindo, aquella sobrançaria, & maes que longo desuio, com que sobre quanto vemos empina o Ceo Empyreo, que a natureza da graça em graça da natureza deo por attento aos Santos, que là realçam por gloria, & reynam por santidade. Por Santos, & Reys lhes quadra o paiz maes eminente, & monte maes empinado, que no mundo se levanta: este lhes deo por deũdo, & diuisa singular a diuidade do Rey, com que aparentam no Ceo: este demanda hum Rey Santo á qualidade real, & santidade do corpo, que pellos meismos respeytos requer tresladaçam do bayxo, em que jazia, ao alto, que a espera: isto mesmo, & nada menos, manda logo executar outro piedoso Rey, & poderoso Monarcha com as mesmas circunstancias, & por taes conueniencias: & a mesma Rainha Santa nesta mudança, que faz do valle pera o monte, o aceyta como deũdo, por Rainha, & por Santa.

Digo que por ser Rainha se lhe deuia o monte pera montar como viuos os visos da Magestade; que jazem mortificados, & de todo sepultados naquelle corpo de functo, & sepultura Real. Quer o Senhor humanado desmpenhar a palavra, de fazer corpo de Rey à villa de seus Discipulos, & despregar em seus olhos os apparatus de gloria, & rofos de Magestade, que trazia encolhidos, & de todo escondidos em hũ sembrante humano, & humilde parecer. *Sunt quidam de hic stantibus, qui non gustabunt mortem, donec videant filium hominis venientem in regno suo.* Dos q̄ aqui me sam presêtes, algũs, antes de tragar o amargo trago da morte, veram o filho do homẽ em seu reyno natural: & logo separa tres pera o fauor prometido, & agrado esperado; & leuandoos consigo a hũ desuio eminente, a hũ mõte levantado, a hũa serra soberba, a tudo o q̄ lhe jazia, & cingia toda em roda. *In montem excelsum scorsum.* Notay que ha de ser monte, & sem termo levantado,

Matt. 16.
n. 28.

Matt. 27.
p. 1.

leuantado, *excelsum*: & por alto remontado, *seorsum*. A hum def-
 uio eminente leua o Senhor aos tres, quando quer manifestar,
 que o he por ser real, a hũa eminencia tal, que tudo o maes so-
 breleua, sóbe pera declarar a dignidade de Rey? Circũstancias
 de respeyto sam as que o Euangelho nos inculca neste passo:
 nem pode faltar mylterio, onde o Euangelista faz tanto de ca-
 da qual, como se tudo montasse, contar, ou calar só hũa. E que
 n ylterio foy este, pergunto? O successo no lo diz: *Et transfigu-
 ratusest ante eos*: porque se transfiguraua á vista, & diante delles:
 porque auia de mostrar a cara resplandecente, hum Sol nacente
 no rosto, hum sembrante glorioso. *Resplenduit facies eius sicut sol*:
 porque auia de botar a gala da claridade, & louçainha da neue.
Vestimenta autem eius sicut nix: porque auia de banhar o ar, & mon-
 te de luzes, que lhe brotauam do corpo: porque auia de correr
 cortina de resplendor, armar sitial de nuens, & assentar trono
 Real: *Ecce nubes lucida*. E tudo val tanto em cifra, quanto só,
 transfigurar se, *Transfiguratus est*. E o mesmo transfigurar nada
 menos, que reynar, mostrar se Rey, & Monarcha na Magesta-
 de do ser, no garbo do parecer, & grandeza de obrar: tudo
 quanto prometèra aos tres maes estimados, segundo S. Leam
 Papa. *In Regno suo idest in regia claritate*; o seu reyno natural he a sua
 claridade. Sam consequencias de reyno eminencias de lugar,
 presuposto necessario o subir ao reynar; quando o Senhor hu-
 manado trata de manifestar em a bochecha do Sol magestade
 senhoril, & continente real, tea por força o desuiar ao maes
 sublime lugar, que nam desdiga por bayxo das altezas da pes-
 soa, das moltras de poderio, & alardo da magestade, que nellas
 se manifesta; essa, diz o Santo Papa, foy a pertença de Chri-
 sto em se fazer ao alto na occasiam de gloria, & gala do pode-
 rio, eom que declarou seu reyno, & se diuisou por Rey. *Con-
 cesso monte percelso claritatem suę glorię demonstrauit*. Montando ao al-
 to mostrou a claridade da gloria, que por sua publicaua, & lo-
 graua como sua. E porque, ou pera que? *Licet intellexissent in eo ma-
 iestatem Dei; ipsius tamen corporis, quo Deitas tegebatur, potentiam nescie-
 bant*. Porque se bem entendiam a Magestade de Deos, que nel-
 le resplandecia, nam chegauam a descobrir o poderio real, &
 dominio senhoril do corpo, com que á humana se cobria á di-
 uindade: viuiam desconhecidos, & de todo sepultados viuas, &
 vivos de Rey no corpo, que só vendia apparencias de mortal:
 poy s traga hum sol por sembrante, traje neue por vestido, tres-
 bordem

D. Leo ser.
 de Trans-
 fig.

bordem as claridades de seu rosto glorioso nos cambiantes de nuem, & diamantes de neve, que brilhauam nos embates da luz em que se banhauam, & bradauam magestades do corpo, que reuestiam. E poys esta claridade, esta grandeza real, nam se podiam mostrar em tũa campina raza, sobre os tapices de cores, & alcatifas de flores, com que Deos a tapifou? em o lugar maes visinho aos que ficauam de bayxo? Oh nam, que he força montar, quem quer manter magestades, he necessario sobir pera se realisar na reputaçam alhea: porque altezas acanhadas, & magestades rasteyras, nam tem rasto do que sam, & sam com o senam fosse.

Como he certa aqui a replica, dos que me podem dizer, que estes estilos reaes, & respeytos de estado sam correntes com a vida, & nam correm com a morte, param nella sem reparo, & trespoem na sepultura; alsy o dizeis por certo; porem sem voffo aggrauo, tenho por muyto maes certo, o que o sagrado texto nos inculca por sem duuida do Principe Iosue, aquem o po-uo Hebreo ainda depoy de morte, guardou respeytos de viuo: *Sepelierunt in finibus possessionis sue in Thamna Sarè, que est sita in monte Ephraim; Sepultaramno em Thamna Sarè situada no monte de Ephraim. Em hu n monte collocaram o jazigo deste Principe; & a razam deste acordo foy o nome da Cidade, que lhe seruió de Epitaphio, & seruirá de ornato a este nosso discurso; Thamna Sa è val o mesmo, diz o P. S. Ieronymo, que perfeytissimo principado, Tamna Sarè, idest, in perfectissimo principatu; no n. õte perfeyto Principe nam se baldam circunstantias do lugar, onde se tratam mysterios, leuanta a hum cabeço em as honras de difunto, o que andou leuantado por honra, quando viuiam, sobre as cabeças dos homens; porem nunca em a vida pareceo tam consumado na Magestade Real, como na morte, & no monte onde jazia defanto. No monte perfeyto Principe na morte maes que perfeyto, na gloria do principado, no emporio principal; *In perfectissimo principatu*, viuem reales de gloria, & altezas de maes que Principe em Iosue sepultado; realçam na sepultura eminencias de n. õr Principe, depoy que o collocaram na eminencia de hum monte; na sepultura eminente campeam, & montam maes as grandezas senhoris, & reaes soberanias. Va logo pera o alto o corpo, & sepultura de quem viuendo reynou com perfeçam tam sublime, pera que logre na morte o maes perfeyto realce na gloria de seu reynado; *In perfectissimo principatu.**

*Iosue 24.
n. 30.*

*D. Hieron.
apolog. 1.
ad vers.
Iuuen.*

Dezejareys de saber, em que consiste o realce, que acrebbe á mesma alteza, quando altêa no sitio, & melhora de lugar. Digo que no ser maes á vista, & por vista respeytada; Quem deo a ver cousas grandes, rendeolhe grande respeyto, iguaes campear^m os olhos por vistas, & veneradas: sam os effeytos do ver huns aueres de respeyto: nam ha maes encarecer os extremos da estima, que ter, & trazer nos olhos o que daes por estimado. Nem elRey nosso Senhor em tirar o Mausoleo Real, por respeytos de hum retiro de olhos, & tal desuio de vista, & por exposto à de; todos, quantos de perto, & de longe quiserẽ olhar pera elle sem molestia de caminho, nem outro mayor cuydado, maes que levantar os olhos, faz menos, que obrigar a todos os seus vassallos, que nelles mesmos o tragam por affeytos de estima, & extremos de respeyto. Nam achou melhor ardil o valeroso Simam Principe dos Machabeos, pera fazer gloriosa, por veneraçam geral, a sepultura do pay, que levantou eminente sobre o monte Modin, *edificium altum visu, in latè conspicuam celsitudinem*: edeficio alto á vista, & por alto descuberto, & franqueado aos olhos. Ia sey que me reparaes em dizer que por olhado foy este sepulchro honrado, sendo asy, que o texto santo só nos diz, que por alto estaua franco á vista, & liberal aos olhos: digo, que o mesmo val: neste tanto disse tudo quanto pertendo prouar, segundo Santo Thomas sobre o que diz Isaias da sepultura de Christo, & gloria de seu jazigo: *Erit sepulchrum eius gloriosum*, serà o seu sepulchro glorioso, o que o Santo Doutor gloria, *Venerabitur ab omnibus*, todos o respeytarã, nam auerã quem lhe nege a deuãda veneraçam. E em que consiste o respeyto? em que a veneraçam, que lhe renderã os homens? *Designatum est per sepulchrum, quod fecit in Modin in monumentum sempiternum, ut aspiciatur ab omnibus transeuntibus*. O respeyto, & reuerencia, a honra, & deuaçam da sepultura de Christo, se mostrou em o sepulchro, que Simam fez em Modin, pera que todos o vissem. Vede que nos assem elha o Angelico Doutor o sepulchro de Modin ao do monte Caluario, & faz o de Mathatias tanto monta do de Christo; & quando vem á ajustar a razam de semelhança do ser, & do parecer, diz d'hum, que foy olhado, *Altum visu, ut aspiciatur*, & do outro que venerado, *Venerabitur ab omnibus*. Como? & ver, he venerar: isso mesmo, & nada meno; asy corre nas grandezas, & mayores magestades, o vellas he veneralas: os olhos, & os gio:hos sempre vam emparelhados nos aspeytos, & respeytos,

I. Mach.
15. n. 29.

D. Thom.
in Isai. In.
frã.

peytos, olhar he á geolhar; quanto maes damos de olhos a quem merece ser visto, tanto maes crece por gloria nessa sua boa vista: *Erit sepulchrum eius gloriosum, erit conspicuum.* Nam era bem que faltasse á Santa por ser Rainha, esta gloria de andar sobre a cabeça dos homens por excesso de alteza, sobre os cabeços do mundo, por ostento de grandeza, nos olhos de todo elle, por argumento de estima, á Santa por ser Rainha se deuia hum lugar alto, ainda depoy da morte, & a Rainha por Santa muyto maes o merecia.

He natural o subir ao brio da santidade; como tem o centro alto, alto deseja o sitio, & aceyta por assento o lugar maes leuantado. No tempo que Iosue repartia pello pouo a terra de Palestina, como Vice-Deos que era, ja despendendolhe Reynos, ja diuidindo Provincias (que a menos nam se estendiam aquellas mãos liberaes) chegouse Caleb a elle ja vi-finho a Hebrón, pedindolhe aquelle monte, que Deos lhe de-ra em sorte pera passar nelle a vida, & repouzar em a morte; *Da ergo mihi montem istum, quem mihi pollicitus est Dominus.* Dayme o alto deste monte por vida, & por guarida, permitimo liberal ja que Deos mo prometeo. Monte? nam ha tantos valles onde estam á competencia a frescura, & fartura, brotando fruytas, & flores, cores, cheyros, & sabores, nadando em a nata da Palestina? Bem parece no acordo, que he escolha de soldado, que por tratar ló de armas, de grangearias nam trata, nem de fazendas entende; com tudo julga Origines, que a escolha foy maes de santo, que de soldado: *Nil humile, vel de-iectum sanctus requirit; nihil, quod in demersis vallibus iaceat, sed montem.* Por santo pretende o alto, nam requiere cousas bayxas, nem quer lugares rasteyros, & que jazem afundidos em os valles allagados; parece que diz por letra o que vemos em successo: nam quer a Rainha Santa jazer em lugar rasteyro, nem Deos, que portal esteja sepultada em hum valle allagado, & profun-do: *In vallibus demersis;* ao monte quer que va como prophetiza hum Rey, *Adducentur sursum,* & outro Rey solenniza, por nam desdizer na obra do que Deos diz por palavra, nem desuiar na eleyçam da inclinaçam da santa, & obrigaçam precisa de se lhe dar o deuido.

Vejo que solicitais a razam de se deuer á Rainha, por ser Santa, este lugar eminente, & dizer maes com seu corpo, & sepultura Real, por ser monte leuantado; digo q̄ diz maes com el-

Isai. 58.

n. 21.

S. Gregor.

l. 11. in

Iob. 6. 19.

Matt. 17.

n. 12.

D. Basil.

Seleuc.

orat. 43.

la por se desuiar da terra: & muyto maes se lhe deuem por vizinhar ao Ceo. As emiencias da terra sam naturaes aos santos, a titulo da promessa, que Deos faz por Isaias; *Sustollam te super altitudinem terra;* leuantarey teu assento, assentarey o teu trono sobre os maes pinchados montes, & picos maes empinados, que na terra se leuantam. E aquẽ promete Deos estes cabeços maes altos, pera assentarem os pees? estas montanhas da terra, q̃ nella tanto maes montam, quanto maes tra montam della? Aos santos diz S. Gregorio, *Electorum specimen est; quod per spei certitudinem nouerint se iam ad alta peruenisse.* He mostra dos escolhidos, que no certo da esperança conhecem ter acertado no alto da experiencia, tem por mostra do q̃ esperam as altezas, q̃ desprezam; o leuantarse ao alto, he desuiarse do bayxo; subir sobre a terra he fugila, o fugirlhe, he leuantarse. E como a Sãta Rainha asy reynou sobre tudo pella Real dignidade, q̃ de tudo desuontou pella mayor santidade, podera sobre os maes santos demandar por seu o monte, & o alto por deuido, quando se lhe recusaua; & allegar como Caleb allegou o ter lhe Deos prometido; *Da mihi hęc montem, quem mihi pollicitus est Dñs:* eralhe o monte deuido por desuiado da terra, eralhe maes que deuido por vizinhar cõ o Ceo. Ouue o Senhor humanado de dar na terra hũa mostra da santidade do Ceo, & fazer ostentaçam dos Santos; que ajuntaua pera reynarem com elle. Onde auia de ser este alardo glorioso? foy no alto de hum monte; *Duxit illos in montem excelsum seorsum.* Leuouos a hum alto monte, a hũa soberba emiencia, hũa definida altura; *In montem excelsum seorsum;* emparelhon com as nuuens na soberba do lugar diz S. Basilio de Seleucia. *Quariv locum nubibus equatum;* buscou sitio igual ás nuuens; & porque tanta altura, & tam empinado monte. *Vt mons calo sit vicinus,* pera que o mesmo monte vizinhase com o Ceo; por desuiado da terra via o Ceo de maes perto, vizinhaua com elle, estauam aly á falla, ceo, & terra, Pedro, & Padre; Sol, & sombra, neve, & nuuem; as asperezas do pico, & o paraiso em pezo: em respeyto destes pertos, & natural vizinhansa descobrio Pedro no alto do Thabor sitio capaz pera morada da Santos: *Faciamus hic tria tabernacula, sibi vnum, Moysi vnum, & Helie vnum;* façamos aqui tres templos, hum pera volla pessoa, outro pera Moyses, & outro pera Helias; vio os vultos gloriosos de Moyses, & de Helias. Principes da santidade, ostentos, & maravilhas no templo da ley antiga; vio as precicias da graça, & a mesma santidade.

tid ade nos resplandores de Christo; julgou que se lhe deuia o
cabeço do Thabor, por maes visinho ao Ceo, por hum tanto
monta seu, por visinhar maes com elle; foy acerto de respey-
to, respeyto maes que deuido, dar-se à Rainha por seu jazi-
go real a eminencia do monte; *Adducuntur sursum*; pera o cor-
po difunto da terra, onde repouza, visinhar maes com o Ceo,
em que ja reyna sua alma, *Vt mons calo sit vicinus.*

Faltame ainda por dar inteyra satisfacão à proporçã
do lugar, & santidade do corpo, aquem se da por jazigo,
mostrando que se lhe deuia por ser monte da esperança. A ti-
tulo de esperança, repouzan depositados na terra os corpos
dos santos: *Caro mea requiescet in spe*, diz o Rey de todos elles,
meu corpo repouzará no alto da esperança; em alto, digo
que pouza, quem repouza na esperança, pello dizer S. Gre-
gorio: *Per spei certitudinem nouerint se iam ad alta peruenisse*; Ao alto
tem chegado os que chegam a esperar; & se de todos os san-
tos he corrente por sem duuida o dito do grande Padre, digo
com sua licença, que pòde a Rainha Santa na presente circun-
stancia auer por particular o que corre por de todos, por ter o
mesmo argumento; q̄ por sy allega Christo em credito do di-
reyto, em que descança, & repouza esta sua esperança: *Quoniam*
non dereliques animam meam in Inferno, porque nam me deyxareis
ficar membro esquecido no Inferno maes profundo; isto logra-
ram com Christo, os que ja reynam com elle, & lograrám pera
sempre, os q̄ com elle reynarám; porem nem todos chegarám a
lograr o fundamento, que o Senhor humanado deu a sua espe-
rança por se mostrar maes q̄ Santo. *Nec dabis sanctum tuum videre*
corruptionem, val tanto como dizer; nam se dará tal dezar, nē vos
o consentireis, que se veja o vosso Santo no azar da corrupçã.
Aqui se funda o direyto, que tem pera repouzar nos altos maes
empinados, & auges da esperança a nossa Rainha Santa, que na
terra, & sepultura logrou condiçoens do Ceo, & izençoens de
corrupçã. Nam podē dizer de sy esta mayor excellēcia muy-
tos dos q̄ maes montáram nos auges da santidade, porque dado
que com todos entrou, & montou por Santa nos dotes d'alma,
nem todos entram com ella nos priuilegios do corpo, em q̄ por
dita de graça perseuerou sepultada, & repouzar por maes tēpo,
do q̄ o Sõr humanado por graça da natureza. Por cada dia de
Christo jazēdo na sepultura, teue hũa cētena de annos: tresētos
annos auia, q̄ jazia sepultado aq̄lle corpo real, & assy appareceo
abrindose

Psalm. 15.

n. 9.

D. Grego.

supra.

Psalm. 13.

n. 10.

abrindose a sepultura tam inteyro, & composto, tam fermoço, & cheyroso como se fora no Ceo, q̄ por ostento se abrita. Nam digo encarecimentos por nam desdizer verdades, nem pertendo adiantar as grandezas de creatura ás do mesmo Creador; poys he maes q̄ manifesto, q̄ hūas, & outras sam suas; & alsy como atalhou as demoras ao sepulchro, por auuiar seu amor, & matar as saudades dos q̄ morriam por ver o q̄ a terra escondia; alsy guardou tantos annos na inteyresa de viuo o corpo Real, & Sãto pera dar, & dilatar realce ás esperanças, em q̄ morto repouzaua, & repouzarã no monte, q̄ se lhe da por jazigo, onde poderá lograr por titulo glorioso a gala do senhorio, q̄ possuiu tantos annos à pezar da mesma morte, & dizer agradecida a seu neto, & nosso Rey, o que outro Rey a Deos: *In pace, in idipsum dormiam, & requiescam, quoniam tu Domine singulariter in spe constituisti me.* Ia dormirey de scanlada, & repouzarey em paz, porque vos me collocastes singular na esperança, & ma deites por morada de merce particular.

*Psalm. 4.
n. 9. 10.*

Morada na esperança? Couza he particular, & pera mim maes q̄ noua! Ia eu vi a esperança ter o homem por morada; *Reposita est hac spes mea in sinu meo*, dizia o Santo Iob, mas q̄ o homem tiue fle morada na esperança, nam o vi senam agora; porem nesta novidade achia razoens de respeyto o Cardeal Bellarmino, & diz, q̄ o lugar do justo he o mesmo da esperança: *Iustus, & amicus in sola spe diuina habitat, tanquam in tutissima domo.* O justo, & amigo de Deos só na esperança diuina mora, como em sua casa, & morada segurissima; fóra della nam tem casa, viue desagasalhado: o que David diz de sy por elegante metaphora, & termo sobre galante, dirã Santa Izabel Rainha de Portugal com igual propriedade, & modo maes natural, de poys de ter casa feyta, & morada maes perfeyta no monte da esperança: *Singulariter in spe constituisti me*, singela, & singular morada nesta sua eminencia, *singulariter*; foy vnica na morada, na espera sem parelha, & como tal gratifica a el Rey nosso Senhor, & seu muy presado neto, vnico neste acerto de lha dar sem companhia; vnico porque só elle emprende o libertala das insolencias do rio, & violencias do valle, em que jazia humilde, & a leuou pera o monte, onde reynará por Santa, & montará por Rainha na vista dos que olharem, & respeyto dos que a virem: vnico porque sam par, em lograr a esperança, em que este Reyno viuia; vnico em dar lugar a quem por Santa, & Rainha maes, que muy

Bellar. ibi.

*Psalm. 4.
n. 9. 10.*

to merecia nessa mesma esperança; & comprir a obrigação que ha muytos annos corria, & soprir este cuydado, em q̄ tantos Reys faltáram; vnico, porque nenhum outro (sendo que todos comeram das migalhas da esperança, com ella sempre moráram, & viueram em sua caza) largou hum canto, & muyto menos hum monte dessa sua esperança, pera lhe seruir de caza: só elle largou, & deo as esperanças a montes, & deo montes de esperança a hũa Santa Rainha, que por dita singular, mereceo ter por auoo, *Singulariter in spe constituisti me.*

Adducentur Virgines post eam; sairám Virgens com ella, segui-laham na saida, atraz della se iram. Nam demos passo a diante neste acompanhamento sem vermos quem vem atraz, a qualidade da gente, o luzimento no trajo, o intēto da jornada, o brio de pensamēto; o primor no seguimento. Diz o texto q̄ sam *Virgines Virgines*, & o Cardeal Bellarmino grossa por explicaçam: *Omnes illa anima, quae Virginitatē suam Deo dicarunt ... Deo vouerunt.* Sam todas as almas puras, q̄ a Deos se dedicaram por voto religioso de pureza virginal; diz q̄ sam Freyras professas, *Vouerunt. Virgēs a Deos consagradas, dicarunt;* vem a dizer tudo em cifra, he hum Conuento de Virgens por profissam dedicadas a diuina Magestade. E se de todas as Virgens se entende o hemystichio, q̄ dellas cantou Dauid, com particular respeyto as poderey entender deste Conuento Real na occasiam do sequito, que faz a Rainha Santa em sua tresladaçam. *Adducentur Virgines post eam,* & o ser pera o alto, *adducentur sursum,* lhe vem caindo a nacer, pella eminente alteza da pureza, q̄ professam, do affeyo, com q̄ viuem, da inteyreza, q̄ guardam, por virtude da qual poem o ponto do ser tam alto, q̄ tudo o q̄ he subir maes, a seu respeyto he decer, & o q̄ maes se leuanta se lhe deue por lugar; entrou o Propheta Rey, & meteo o mundo todo em santa curiosidade, de saber os que subiam ao monte do Ceo Empireo. *Quis ascendet in montem Domini, aut quis stabit in loco sancto eius?* Quem será o q̄ por dita, & maes que alta ventura subirá, & morará em o monte do Senhor, & terá maes alto assento no sitio da santidade? & assenta por sem duuida, que seriam os maes puros, os innocentes de mãos, & limpos de coraçam. *Innocens manibus, & mundo corde,* os innocentes de mãos, & de limpo coraçam; por innocencia de obras, & pureza de cuydados, diz o Santo Rey que sam os que por dita, & direyto subirám ao alto monte, & pino do paraíso.

A olhos vistos o proua S. Ioam Euangelista: *Vidi, & ecce agnus*

Bellarmino
in Ps. 44.

Psal. 23.
n. 3.

Apoc. 14.
n. 1.

stabat, & cū eo centū quadraginta quatuor milia. Vi hū Cordeyro ē pecc
 sobre o monte Siam, & com elle cento, & quarenta, & quatro
 mil. Altiuefade sojeytos parece demasiada, de andar por seu af-
 feto tanta alteza de lugar. Nam bastaua o Ceo Empyreo sober-
 bo a quanto ha, o razo de hūa campina, onde os altos apeam, &
 campeam por iguaes, nem a geral eminencia da regia m cristali-
 na, pera lugar desta gente? ainda busca os montes, onde tudo ob-
 maes bayxo sobre o maes alto monta? Com tudo se attendes
 na qualidade da gente, & nobreza de sojeytos, que na gloria
 tanto empina, julgareys por moderado o que auexs por dema-
 sia; diz o arminho do Ceo, mimo do seyo de Christo, seu espe-
 lho cristallino, S. Ioam Euangelista, quer dizer, porque sam vir-
 gens, he mais que deuido o monte, porque os que mōta n sam
 virgens, & ser virgens quanto monta, pera morarem só elles no
 alto do paraíso, & lograrem como seus maes eminentes lugares
 no pino do Ceo Empyreo? he, q̄ symbolisa muyto a excellencia
 dos virgens, & a eminencia do monte. O porq̄, diz S. Gregorio,
 q̄ por grande alcançou a razam desta grandeza. *In sublimi Virgines
 esse dicuntur; quia, quod naturam humanam supergreditur, in altissimo virtu-
 tum culmine situm est.* Mostra-se os virgens no alto, aby se diz q̄
 estam, por serem hum puro realce da humana natureza, que co-
 mo por maes sabida, sobre tudo o maes leuanta, merece lograr
 até no Ceo hum sitio por eminente sobre tudo leuantado.

D. Greg. in
 l. 1. Regum
 13. n. 2.

D. Amb.
 l. 1. de Vir-
 gin.

Violencia se faria ao brio natural da mayor soberania, se este
 lhe nam desse a virtude, q̄ presume de pizar Ceo, soes, & estrel-
 las, & relajar aos Anjos, & repousar por sublime nos auges da
 diuidade, como diz S. Ambrosio, por dar conclusam de pro-
 ua a este breue discarso; *Hec nubes aëra, Angelos, sideraque transgredi-
 ens verbum Dei in ipso sinu. Patris inuenit, & toto hausit pectore;* esta (fa-
 la da pureza virginal) passando as nauens por alta, passeando
 o ar ayrosa, pizando bellas estrellas por extremo de fermosa, o
 sol por maes singular trespassou cō maes bizzaria os auges, maes
 sobranceyros dos Angelicos espiritos, & repousou nos diui-
 nos, onde achou o Verbo Deos em o peyto de Deos Padre, &
 o embebeu no seu, pera o vestir de sy. Onde podia arribar, ou
 como a tanto chegar, por tamanha outra alteza? aqui se perdem
 os altos de vista, como profundos, & se vê quam bem fundado
 está o dar-se o monte a que n maes que tu lo monta; & como ne-
 sta razam só, quando nam ouera outra, fica minha consequen-
 cia cō a prova de receber.

Portem

Porem outra maes forçosa obriga a esta saida, & necessa-
 ria subida do profundo deste valle ao alto daquelle monte; of-
 ferece o texto, que tomey por fundamento deste meu atrefoa-
 do; *Adducentur, afferentur sursum post eam*, sairã ao alto guiadas,
 serã leuadas tras ella, leualas ha a pos sy; atrás da Rainha
 Santa; a pos do seu Santo corpo se vam as Religiosas deste sa-
 grado Conuento; seguem sua sepultura por nam viuerem au-
 zentes das Reliquias Reaes, que nella vam encerradas; a estã a
 do deposito, tam rico, como sagrado lhe faz estimar, o monte,
 que por outro tal respeyto agradou maes a Caleb, que toda a *Iosue 14.*
 maes Palestina; *Da mihi hunc montem*, day me este monte vilinho *n. 12.*
 pera minha habitaçam, & cabal satisfaçam do que me pode ca-
 ber; Tornemos a perguntar pella razam de agrado, & respey-
 tos de interesse, que lhe offerece o monte: que uinas, ou que
 thesouros lhe descobrio nas entranhas, pera o escolher por mor-
 gado, & demandar por morada? grande recheo de aueres con-
 tinha esta montanha, grandes minas, & thezours auia em suas
 entranhas; quaes, ou que taes seriam os que tanto auultãram em
 os olhos deste Principe, q̄ se deyxou cativar do monte pellos
 gozar? Origines diz que foram as reliquias de Abraham, de
 Izaac, & de Iacob, de Sara, Rebecha, & Lia; elles Santos Pa-
 triarchas, & poderosos Monarchas, estas Santas Patriarcheas,
 & soberanas Princezas, suas memorias, & cinlas obrigãram a
 Caleb a procurar a montanha, onde esta uã situada a Cidade de
 Hebron, *quod spelunca duplex ab Abraham Patriarcha comparata in ea*
est, in qua coniugia Patrum, & reliquia eorum iacent? predeo a estima
 onde jaziam os corpos de auos tam authorisados por grandeza,
 & santidade; onde as suas memorias, & reliquias insignes se
 soham venerar; as reliquias de pays santos deo Deos por he-
 rança, & ventagem conhecida aos grandes merecimentos do
 valeroso Caleb; *Meruit Caleb reliquias in hereditatem suscipere; mere-* *Orig. hebr.*
ceuas por herança o religioso Principe, & sua mayor prudencia 12. in Io-
as acceytou em morgado pera sua descendencia; In memorijs Pa-
trum hereditatem capit prudens, & sapiens Caleb. As ser horas pobres,
 & illustres de tudo quanto tinham, & o mundo lhe offereciã se-
 desfizeram em vida, por viuas se sepultarem, nam se atreuem
 desfazer da villa deste jazigo, & sepultura real, que tem por
 sua riqueza, & maes que propria herança; a poz ella quereim ir,
 & com effeyto iram; *adducentur Viginis post eam*; lanço de grande
 prudencia he nam largar as reliquias, q̄ Deos lhe deo por herança,

a soberana Rainha em singular confiança, que logram ha tantos annos por grandiosa herança,

Fineza igual de amor estremecer, por temer a falta do bem presente, fugir por nam suportar a sombra de saudades, seguir pera nam sentir ausencias do q̄ se ama; deyxar se levar da força de quem sem força se ausenta, demanda força de amor; anticipar por cuidado presença de saudades a saudosas ausencias, he ventajem de affeyçam; que nem sempre se achou nas obrigaçoens de amar, nem sempre achou ventagens de estima, no que se ama. Bate o espolo á deshoras á porta de sua esposa; descuidouse por modesta, & tardou em lhe abrir; occasionou ausencias, & grangeou saudades; saudosa o buscou, porque se lhe ausentára; perdeu o, & nam o achou; porem noutra melhor hora anteui, que poderia, ou querería ausentarse; pedelhe q̄ por fina força a leuasle a pos sy: *trabe me post te*: Senhor prendeyme á vds, & a pos vds me leuay, que com vosco quero ir, sem vds nam posso ficar: da hy a quatro palauras, (que maes enseo de dita, mdr successo de ventura) achasse em caza do Rey, & no seu templo real, *Intraduxit me Rex in cellaria sua, exultabimus, & letabimur in te*; deome el Rey onde morasse na sua caza real, deome lugar no seu templo, no centro de sua gloria, seyo de seu favor, deome ham Ceo pera morar. Vedes esta differença, de favor a disfavores, de hum caso a outro caso? no primeyro por desgraça viose na rua, & no rio; *per ricas, & plateas*; de todo se achou perdida, sem achar a quem buscava: *Non inueni*; no segundo achouse ally, & a quem nam quiz perder, quanto de se jua, & podia desejar: no primeyro se perdeu com a delicta da perda, no segundo se achou com a dita do achado; & porque tanta ventura, & logo tanta desgraça? por descuido, & por cuydado: no primeyro descuidada esperou que se ausentasse, nam sahio logo com elle, tardou em sair de caza; achouse com as ausencias, castigo de negligentes; cõ saudades do bem, q̄ por descuido perdeu; perdeu se cõ o descredito do amor maes q̄ deuido a quem deyxou anzetar: no segundo por seguir a quem temia ausentarse, anticipou saudades, conseguiu favor, & credito do amor, q̄ lhe devia, & abalilou seguindo fincas de bẽ querer; *Trabe me*. Anticipar saudades nos temores de perder, bẽ manifestar verdades nos primores de amar: tudo vẽ nasẽdo em credito do q̄ diz el Rey David da grãle fidelidade, cõ q̄ as virgens pontuaes seguiram a sua Rainha, & do primor maes q̄ grande, com q̄

seguireis

Cantic. I.
n. 3.

Vid.

Cantic. 4.
n. 6.

Cantic. I.
n. 2.

seguireys Senhoras a vossa nesta sayda, & mudança necessaria pera auzentar sandades no bem do corpo presente, & apurar os quilates no fino de vosso amor: *Adducentur Virgines post eam.* Porem pede a estreysa, com que visinha com vosco, & respeytos de grandezas das que lhe sois maes chegadas pontuaes correspondencias a vossa obrigaçam, & seu direyto real; todas lhe sois muy chegadas por realeza de vida, & alteza de estado; todas a deueys seguir por hum, & outro respeyto; que he a melhor razam, que nos inculcou Dauid, quando nos deo por guarda este vosso seguimento. *Proxima eius afferentur;* iram as suas chegadas as que se roçam cõ ella em razam de santidade, & maes visinham a ella na proporçam do estado; a soberana Rainha clegou poa a la ventura a ser Rainha, & Santa, por santas, & por reaes tem esta proximidade: *Proxima eius.*

A pureza Virginal Deos por sy a canoniza pella mesma santidade; por santo aquem a professa; *Sancti eritis quoniam ego Sanctus sum,* lereis santos, porque o sou, & santos com o eu sou. Porem Deos sua santidade por argumento sem replica, por medida, & nrolde certo da santidade humana: gram cazo! igual em cargo! Santos porque Deos o he, santos como elle he? difficul-tosa encomenda, em grande aperto nos n ete, mayores forças demanda; enrestar obrigaçens sobre a esphera humana, he arrostar impossiveis: com tudo alym o manda, alym no lo encomenda; *Sancti eritis, quoniam ego Sanctus sum.* E como lerá hum homem santo porque Deos o he? quando arribará a ser outro como elle? Tertuliano nos da a razam deste porque, na forma de coneguir, na execuçam da obra, que parece impossivel; *Sancti scilicet carne,* na carne, & corpo mortal se ha de auançar esta tam grande difficuldade, nella se ham de alcançar os visos da diuindade, & nos de corpo mortal os viuos da santidade; em quanto a carne tiuer á raya os appetites, entra emrestas com Christo, & está por igual em regra com a mesma santidade: *Caro docetur Sanctitatem, que in Christo sancta fuit,* conclue o grande Padre: na pureza virginal, com que o Senhor humanado santificou sua carne, santificamos a nossa, nelle aprendem os virgens a ser santos como elle; canoniza se por santas as que professam ser virgens, & visinham pello ser á Rainha por ser Santa, & sam as suas chegadas: *Proxima eius.*

Tambem visinham chegadas no estreyto parentesco com a Santa por ser Rainha, porque tambem sam reaes na eminencia

Leuit. II.
n. 42.

Tertul. de
Mon. c. 13

cia de estado, & real soberania da pureza virginal: *Filia regum in honore tuo*. Parece que o Santo Rey da o perabem do sequite, & applauso com que sahe a nosla Rainha Santa, acharseam por honradas na occasiam de honra, & mayor celebridade, que se vos faz na mudança, todas as filhas reaes, as descendentes de Reys. Luzido acompanhamento, apparatuso cortejo, realengo apparatuso! E quem sam estas Iffantes, estas de sangue Princesas, por nacimiento Reaes, estas filhas de Monarchas? quem ham de ser? diz S. Basilio, estas que appellidam lidimas filhas de Reys, *Filiae quidem Regum, quoniam aliae fuerint, quam generose agnae, ac regia anima*. Quais? tenam forem as almas generolas, grandes; & reaes: sam generolas por grandes, & sam grandes por reaes, todas as grandezas cabem na esphera de hũa alma grande: podem ainda nam diz quem sam estas grandes almas, estes por antonomasia sojeytos agigantados, espiritos realengos. Seria dita de ensejo encontrar quem me responda; dame Lorino a resposta conio feyta de encomenda na occasiam presente, & particular tençam, que figuo neste discurso, *Sensus crit de honorifico comitatu adolescentularum regiarum, & Virginum nobilium*. O mysterio das palauras, & sentido literal, he natural, & corrente sem reparo do applauso gloriolo, & honroso acompanhamento, que as donzellas reaes, & authorisadas virgens fazem á Santa Rainha, auendo que por estado seguiam proximidade, & consequiam direyto de chegada parentesco. Que maes pudera dizer, nem eu delle pertender, pera contar por chegadas as que visibram por santas, & realisam por virgens. Bem sey que estou em hum Conuento, que por maes de ser Real, por antiqua fundação, enserra dentro em sym entre estas senhoras pobres muytas de alta descendencia, muytas illustres por pays, & auengo Reaes: podem porque sey, que esti nam maes que ser filhas de Reys, n ser esposas de Christo Rey dos Reys; só faço cazo do titulo, porque chegaram a tam releuante gloria, & glorioso estado, que he o de virgens sagradas, & dedicadas a elle por solemne profissam, & voto particular. *Virgines filiae Regum*.

Direys que estes parentescos só o sa n por metaphora, hũa pura ten. lharça dos proprios, & verdadeyros, & que ser filhas de Reys nam demanda parentesco tam estreyto, que se rocem por chegadas com a Rainha, que seguem. Digo que he tam estreyto, que maes nam pudera ser, & ellas sam maes parentas, do que podem presumir. Que n dr parentesco ha que o de mãy

pera

D. Basil.
hom. in
hunc Ps.
44.

Lorin. ibi.

pera filhas, & de filhas pera mãy? poys este, & nada menor tem,
 & logram por ventura na visinhança do corpo, & sepultura
 Real, com que viuem ha tantos annos dentro das mesmas pare-
 des, das mesmas portas a dētro, agazalhando a todas cō a mater-
 nal presença, presenceandoas sempre com hum careyo Real.
 Menos bastou a Rachel pera chamar filhos seus, & choralos co-
 mo taes aos que eram alheos, & nada lhe pertenciam, por de-
 cender de outra mãy: alsy o conta por certo, a affirma por ver-
 dade o Propheta Ieremias, & refere S. Matheus: *Rachel plorans*
filios suos & noluit consolari, quer dizer, Rachel chorando seus fi-
 lhos, nam accyrou lastimada consolaçam de seu nojo a ju zo dos
 de Deos, & com elles a Igreja: lastimauasse Rachel da morte
 dos Innocentes, lamentauaos por filhos, & como taes prante-
 ana aos tenros, & Innocentes justicados por Herodes. Como
 filhos, se eram mortos nos contornos de Belem; que cahio em
 forte a Iudas, & aos seus descendentes por ser a tribu Real? *In*
Betlem, & in omnibus finibus eius. Como filhos, se o eram de Iudas, q̄
 o foy de Lya? Como filhos? se nenhum decendia de Ioseph, nē
 menos de Benjamim, q̄ foram os seus dous olhos, & por serem
 ambos, & só os verdadeyros filhos? Era isto por ventura desejar
 filhos alheos, como tinha desejado, antes de ter nenhum delles?
 ou querer aa bisiosa ter por seus, filhos illustres, & parentescos
 mayores, como pertenderam muytos, & pode ser que perten-
 dem: ainda hoje crescer pella grandiza dos outros, & viuer por
 ladroise de lucimentos alheos, furtando o que nam tem, & ven-
 dendo o que nam sam; publicos ladroens de honras, salteadores
 de estradas, & estados que nam tem? Esta nam era Rachel, que
 podia vender honras; posto que, por morrer nella jazia em bũa
 estrada, em que a sepultou Iacob: poys que fundamento auia
 pera nomear chorando por seus filhos os alheos? Respondeuos
 S. Ieronymo empenhado com a duuida, & como endiuidado
 a dar satisfaçam, della, *Respondere debemus*, deuemos responder,
quare sepulta sit iuxta Bethlem in Ephratà, porque estaua sepultada
 junto a Belem em Ephratà, onde jazia n defuntos os mininos
 Innocentes. E que importaua itto pera os auer por filhos? Maes
 que muyto diz o Sancto: *Ex materno corpusculi hospitio matris non tam*
acceperit. Hospedaram como mãy em sua propria terra, como em
 sua mesma casa a que entre elles morreo, com elles se sepultou;
 desta deuída hospedajem, que fizeram a seu corpo, & perpetua
 visinhança, que tiuz na sepultura, tomou o nome de mãy, *ex*

Ierem. 30.

n. 15.

Matt. 2.

n. 18.

D. Hieron.

in Dal. 16.

materno corpufculi hofpitio matris nomen accepit, Se a tiueram por mãy, por fe fepultar com ella, fe os nomeou por filhos por lhe darem fepultura, & a terem fepultada na patria, em que viueram, & terra, em que jaziam; fe huns longes de vifinhança lhes deram pertos de mãy, & parentefco de filhos? porque terey por excesso, que a Rainha Santa fe chame mãy das religiosas, que a lo-gram depositada, & veneram fepultada em fua propria caza; onde por viuer com ella fe fepultaram em vida. Digo que fã suas filhas, & q̄ podem com direyto appellidala por mãy: *Proxima eius*, & lhes corre obrigaçam de a seguirem por tal, com alardos de prazer, & appaulos de alegria na fua tresladaçam: *afferentur in letitia, & exultatione.*

Iofue 24.
32.

Mont. ibi.

Iuftamente fe de mandam demonftraçoens feftiuas na tresladaçam dos Santos; os apparatus de gofto em feo acompanhamento; deuídas fã alegrias a fuaas Santas reliquias, quando melhoram de fitio. Na tresladaçam dos offos, & reliquias de Iofeph de Egypto pera Sichem, nam declara o texto fãto a mageftade da pompa, luftimento do concurso, & culos do appato; nada nos diz dos alardos, & applaufos de alegria; calla o prazer, & fefta de cada hũa das Tribus, as insignias, & diuifas por onde fe conheciam hũas, & outras familias, os graos, & as dignidades, agrados particulares, & geral celebridade, tudo deyxou em silencio, & referuou por deposito de noffa eftimaçam. Danos cõ tudo Mõtano fuprimẽto de refpeyto a eita difficuldade fundado na obrigaçam, que tinham a eite Príncipe todos os daquelle pouo: & diz em refoluçam que he facil de entender as moftas de alegria com que as acompanharam: *Facile potest intelligi quanta letitia, qua pietate, qua gratulatione ab Israelitis fepelirentur offa viri, qui cum viueret de omni gente fua meritiſſimus fuerat*, fã faceys de conhecer, & alcançar por infaliueis os excessos de prazer, os applaufos de alegria, os larços de piedade, retornos de gretidam, com que os Israelitas leuaram á fepultura os offos deſte varam, que viuendo lhe deyxou em cargos de obrigaçam.

Nam diz naes elRey Dauid do feo acompanhamento, *afferentur in letitia, & exultatione*, nem nos da menos que ver eſte vëturofo dia nas aluoradas alegres, com que rompeo a manhã, no mageſtofo apparatus, folemnidade da Miſſa, muſica em tudo angelica, do agradauel affeyo, & concerto dos altares, dos lumes, & dos profumes, com que fe fizeram Soës, & contrafizeram Ceos: o concurso apparatuso, & numerofo auditorio, & per-

perfiola assistência; com q̄ presenciais a tudo, & realçais por presentes as primicias da festa, & primicias do dia, *in Letitia.* Este applauso matutino he precursor do da tarde; quando se fará em hum corpo o Senado, a Cidade, & a Vniuersidade, o Clero, & as Religioens em suas comunidades; & tudo se desfazrá em demonstraçoens de gosto, em custos de deuaçam, & gastos de piedade; & campeará sobre tudo vniuersal alegria nos apparatus da pompa, & Procissam triumphal, que depoyes de alegrar com seu agrado a Cidade sairá deste Conuento ao monte da Esperança, pera no maes alto delle solennizar com alardos de geral contentamento; & cordeal deuaçam a pedra fundamental, que ally hoje se lança, por principio do Conuento, & templo, que se leuanta, entre os viuas, que se dam a Magestade Real, que com tal magnificencia funda estabildades; estabelece presentes felicidades passadas, & renoua esperanças das que lhe restam futuras: *Afferentur in letitia, & exultatione.*

Porem David nas palauras, que me deo por argumento, nam faz tanto cabedal dos applausos doutra gente, como das Virgens sagradas, por cuja conta corria o do acompanhamento da Rainha, que seguia; & correrá o do sequito, que fará este Conuento à soberana Rainha em sua tresladaçam, com prazer, & alegria. Sempre applausos Virginaes banharam de alegria os maes felices successos; sempre a mesma inteyreza festejou a mdr ventura. Na passagem do mar roxo Maria Irmã de Moyses, por virgem, cantou a gala do triumpho milagroso, & ventagens da mudarça, & melhorada morada dos Hebreos em Palestina, como notou S. Ambrosio. As Donzellas de Siam sam as que deram os viuas á David victorioso; as emboras a Saul em a morte desestrada do desmedido gigante; o pera bem ao pouo da mal esperada sorte, & polle da liberdade, que nam tinham, & ja lograua n; da troca, em que se viam, da bayxeza do temor ao alto da ouzadia; do receo, que os tinha de serco encurrados, ao da mdr confiança, com que liures campeauam. Na ventura do Baptista, & ventajê da tubida, q̄ esta triança fez da bayxeza da culpa ao estado da graça; & o nũdo todo fazia da miseria mayor á misericordia; pullou de prazer o espirito no p̄yto da Virgem Mãy, & o menino Baptista em o v̄tre maternal; banhou a Virgẽ da Virgens a caza de Zacharias em mares de alegria, como bê de sua entrada, & aos de sua presença doçura de sua

Apoc. 14.
n. 3.

Bellarmino.
in Ps. 44.

Psal. 47.
n. 2.

de sua voz, & armonia do cantico, com que celebrou alegre a dita geral do mundo. Em o monte de Siam, & alto pico da gloria S. Ioam Euangelista viu, & ouuiu aos Virgens cantar hũa letra noua, hũa nunca ouuida solfa, de que ninguem, fora delles, tinha destreza no Ceo, & Ioam pode ouuir na terra por ser hũ delles. *Cantabant quasi canticũ nouum: & nemo potest dicere canticũ illud, nisi illa cētum quadraginta quatuor millia.* Este cantar loberano he o q̄ Dauid notou, & prophetizou nas Virgens cōpanheyras da Rainha: *Afferētur Regi Virgines post eā, proxima eius afferentur tibi, afferentur in letitia, & exultatione; irām, & festejarām, acompanyarām as Virgens a sua Santa Rainha com toda a sorte de prazer; & como se ham de alegrar? com que forma de prazer? cantando, diz Bellarmino, a mesma letra, & solfa, que depoyz ouuiu no Ceo S. Ioam Euangelista; Fortasse notatur hoc loco canticum illud, quod soli Virginum choro in caelesti regno cantare licet, de quo Apoc. 14. cantabant, &c.* Por ventura, & sem ventura, que alluda neste lugar àquelle celebre cantico, àquelle noua cantiga, que no Reyno celestial, & capella tuberana só podem cantar os Virgens; & só os Virgens festejam, & sabem cantar no Ceo? out'os cantarām tan bem, & muytos festejarām; porem o melhor da musica, a destreza de cantar está com tantas ventajens nos que professam ser Virgens, que se proua a olhos vistos, & se diz por excelencia; *afferentur in letitia, & exultatione.*

E se ha successos que joguem por semelhança huns com outros, com este vem ja entrando em jogo hum, que Dauid celebra por semelhante ao que me deo por thema: *Fundatur exultatione vniuersa terra mons Sion, fundasse com alegria, & applauso de toda a terra o templo, & fortaleza sobre o monte Siam; lança-se a primeyra pedra com prazer vniuersal; parece que assaz dizia da grande celebridade com que a terra concorreo, & onũdo redondamente presenceou festiual ao lançar desta pedra, com q̄ por feliz principio se estreou o alicesse do soberbo edificio da Igreja militante, se já nam foy o da fabrica do templo em tudo real chamado de Salamã: *Templum Regis*; porem logo conuidou as donzellas de Siam a que saissem alegres, & assistissem prazent yras: *Exultent filiae Iudae*; sayam pullando de gosto neste applauso vniuersal as Virgens filhas de Iuda; que bem he, que onde se enpenham em gattos as maõs Reaes, se de sempre com gostos os coraçõens virginaes, Bem me está, que as Virgens puras, & Santas se desfaçam em puro gosto, quando*

do pera mayor gloria se fazem templos a Deos, a quem estam
 consagradas; mas quem obriga o Rey neto a tiralas do seu clau-
 stro, & leualas ao templo que com grandeza edifica, & por de-
 uaçam dedica a hũa Santa sua Auoo? he nam querer que lhe fal-
 te a mayor, & melhor parte de sua magnificencia, do appara-
 to, & ornato da luz, & lustre da obra, que nos grandes edifi-
 cios consistena claridade. Nem Deos, diz S. Ambrosio come-
 çou este do mundo sem o preuenir de luz, & prouer de clarida-
 de, pera que alsy como fosse saindo parte por parte de suas di-
 uinas mãos; ficasse recomendado em cada qual aos olhos, que
 a lograua por vista, & prezauam por agrado: *Lux cateros domus
 commendat ornatus*; a luz he a encomendado Lustre dos edifi-
 cios; o principal dos ornatos; sem ella todos deslustram, & cõ
 ella sam lustrosos; nam podia faltar certo este ornato da luz em
 o real edificio, & templo maes que real, onde todos os acertos
 correm sem desigualdade, & campeam por igual.

Como, & as Virgens sam luz dos lugares onde entram, dos
 edificios que habitam, & dos templos que frequentam? alsy
 he, que a claridade sempre acompanha com ellas; & quando a
 sabedoria nos nam dera por socorro sua mesma authoridade:
Pulchra est casta generatio cum claritate; nam faltará Santo Antonio,
 por Portuguez com a lua, fundandoa no successo de S. Pedro,
 quando prezo. Conta S. Lucas, que estando repouzando S. Pe-
 dro a môr leuar, entrou hum Anjo no carcere, & banhando de
 luz o tornou em paraizo: *Angelus Domini fletit, & lumen resulsit in
 habitaculo*. Entrou o Anjo no carcere, & sahio a escuridade; tan-
 to que appareceo, o lugar resplandeceo; pode ser q̄ nam acheis
 mylterio neste successo, auendo por natural do Anjo alumiar;
 poreo nisso mesmo o acha o belliz de Portugal; porque he na-
 tural ao Anjo darduz, & alumiar o mylterio, diz o Santo, con-
 fite, em que o Anjo he Virgem por natureza: *In angelo, qui natu-
 ra Virgo est gratia Virginitatis significatur, cuius lumen illustrat habitaculum
 carceris*: significaf. no Anjo, que he Virgem por natureza o cõ-
 dam, que te n por graça a pureza Virginal; cujo lume poz ás
 claras o escuro apozento, a malmorra tenebroza na môr ferra-
 çam da noyte. Em graça desta pureza, que logra por natureza
 he o Anjo lu minio, & allumiou o carcere, onde S. Pedro esta-
 na; em dita da mesma tem as que a logram por graça, ser luz, &
 allumiar os lugares, que frequentam: & pode se duuidar, se na
 ausencia das Virgens a luz escacearia, & com ella o môr credi-

D. Amb. in
 hoscham.
 ibi.

Sap. c. 4.
 n. 1.

Act. 12.
 n. 7.

D. Anton.
 Lusit. Ser.
 Domin. 18
 post Trin.

to, & a melhor encomenda da grandeza, & ornato do templo em tudo Real, *Templum Regis*. Quando vejo que se lança a pedra fundametal, como Jacob deo por feyto o que prometeo a Deos, quando leuanto a pedra em final de o fazer. *Hic domus Dei est*: aqui he a casa de Deos, este o seu mesmo templo: a hum hermo solitario, a hũa charneca esteril, a hum escaluado monte, & sem sombra de edificio chama Jacob templo, & casa? notay, que o Patriarcha ja tem lançado hũa pedra; *Erexit lapidem*; & logo acrescentou; *Vocabitur domus Dei*; & poys hũa pedra só se chama casa de Deos? he templo da diuidade perfeyto, & acabado? sy, diz S. Agostinho, *Lapidem non Deum appellans, sed domum Dei*; chamou á pedra, nam Deos, como ja fizeram outros por marcado de satino; casa de Deos lhe chamou: porque no mesmo lugar, onde ella se lançaua se auia de erguer casa pera Deos morar; *quia in illo loco futura erat domus Dei*; conclue o Santo Padre, porque naquelle lugar seria casa de Deos; ja de presente a nomea pello que auia de ser, & seria de futuro; logo que lhe deo principio a julgou por casa feyta, & a deo por acabada cõ toda sua grandeza, & cabal magnificencia; ja era templo de Deos, como he templo de Rey, o que hoje se começa com tam felices pronosticos, & sumptuosos principios.

Demos fim com esta clausula ao texto, que guiou este meu arreloado, reparando por entrada em David nam dizer nada da magnificencia da obra, & magestade do templo: só diz, que he obra Real, & que he templo do Rey; & nisto nos disse tudo: sem isto, pouco, ou nada nos ficaria dizendo. As obras de grandes mãos nunca se dam por igual estimaçoens de grandeza, nẽ lhe justam por extremos, os termos sobre ordinarios, considerando a força das mãos, & magnificencia, donde por dita nasceram, & creceram grandiosas, sempre ficamos atraz, em quanto as nam medimos aos palmos destas mãos, tanto que as estimamos pella grandeza da man, & dizemos que sam suas, declaramos o que sam: acordado andou David, nada deyxou de grandeza, se diz que he obra Real, tudo disse cabalmente, dando-lhe por excellencia, por nome o templo de Rey, *templum Regis*. Nam sey se me julgareis, ou por mal considerado, ou por maes que atreuido, em querer persuadir, que o templo de que falo, por sumptuoso, & Real, he o de que fala David, como se só elle fora Real na magnificencia, & por vnico na gloria lográta por excellencia chamar-se templo de Rey, & no mundo

nam

ca o deu por acabado

Genes. 28.
n. 17.

Genes. 28.
n. 22.

D. Aug.
de qq.
in Genes.

nam ou uera cutros, que fossem emprego do braço, & poder Real, & onde campeem lanços da Real magnificencia. Ainda nam me arrependo, & torno a dizer que he justo lhe demos antonomasia, & primazias da gloria entre os maes gloriosos, & appellido real entre os maes realengos: elcusa outras razoens (sem embargo de auer muytas) a circustancia do tempo, & mayor difficultade, com que hoje se lhe lança a pedra fundamental, & sahirá muy em breue felizmente levantado.

Excellencia, que achou, & acclamou por de ventagem Ageu no segundo templo da sua Ierusalem, á respeyto do primeyro fundado por Salamam: *Magna erit gloria de mus istius notissima, plusquam prima;* a gloria desta caza segunda, & derradeyra, a grandeza desta Igreja nouissima, por ser noua, será primeyra, & mayor que a da caza primeyra; reparay Santo Propheta, parece que cortais largo; he o dizer muyto facil, & o provar difficultoso: que com paraçam achais, que ventagens de excellencia em este segundo templo, em que nenl ũas auia, pera que o antepoñhais ao d'el Rey Salamam, aonde auultauam a montes? aquelle templo sem par, chapeado de alto a bayxo de laminas de ouro fino, & por tudo era contado entre os milagres do mundo, & julgado por mayor entre os q̄ eram mayores: tudo isto nos concede, & ainda ellà dizerdo, que a gloria do templo nouo he mayor que a do primeyro, & alsy he na verdade, diz bem Hugo Cardeal, o ponto ellà na razam. *Non dixit hoc propter ornamentum templi,* nam diz o Propheta isto pello ornato do templo, pella grandeza do sitio, architectura admirauel, & singular fermosura; *Sed propter difficultatem aedificandi,* mas pella difficultade, com que se edificou, *magna enim gloria fuit aedificare templum contra tantam hostium impugnationem,* porque foy ventagem grande, & gloria muyto mayor levantar o edificio, & edificar o templo contra tanta resistencia, & força dos inimigos. O templo de Salamam levantouse em bella paz, na confiança de amigos, contribuiçam de vassallos, & applausos dos naturales, antes nos de todo mundo; *exultatione uniuersae terrae.* Este no estrondo das armas, sobrelalto de inimigos, carrancas de furor bellico, & tragos da mesma morte; claro está que a razam nos vem a pedir por boca, & corre sem violencia no nosso templo nouissimo na idade, & nouidade, porem na gloria primyro a respeyto dos primeyros: porque estes se levantarã com os pandeyros na nam, ao som de instrumentos, & argumentos de paz, aquelle se levantará

Ageus c. 2.
n. 10.

Hugo Car-
dm. ibi.

Exultatione
uniuersae
terrae

com as espadas na mam, jugando bocas de fogo, & atoque dos tambores, entre o estrondo dos botes, & horrenda artelharia; *Magna erit gloria domus istius nouissima plusquam prima*: digo que ja hoje te n estas mesmas primarias, que o Propheta prometeo ao de Ierusalem, depouys de se acabar; porque o dou ja por feyto, & julgo por leuantado.

Vede agora Portuguezes a differença, que vay deste Rey, que Deos vos deo aos das outras maçoens; quando todos elles tratam de empobrecer vassallos, por se fazerẽ maes ricos, quando de os esfolar, & deyxarem na espinha pera maes se engrossarem, & viuerem regalados; el Rey D. Ioão IV. por ser em tudo o primeyro, & vnico sobre todos, despense magnificencias, & diz que nam se repare em demazias de custo, & gastos traordinarios de sua real fazenda, pera dar melhor lugar à Rainha sua Auoo, & tresladar as Reliquias de seu Santissimo corpo, com apparato real, & laurarlhe por sepulchro hũ templo, que por magnifico se chame templo do Rey. Nam faz sua Magestade estimaçam de ouro, & prata; deestima seus thezouros, por mostrar que sobre todos estima por seu thezouro as Reliquias Sagradas, tem por mayor auer os ossos de hũa Santa, que Deos lhe deo por Auoo, aquelle corpo difunto, que foy tronco florecente de sua caza real; & vemos resuscitado em a Real Magestade o generoso espirito, & singular piedade, que respeyto em Moyles aquella primeyra idade na saída do Egypto, & agora renouada com ventagem conhecida nesta nossa derradeyra. No tempo em que os Hebreos se carregauam de ouro, & prata dos Egyptauios, esbulho maes precioso daquella barbara gente, sahio Moyles carregado cõ os ossos de Ioseph: *Tulit quoque ossa Ioseph, & nesta sua lembrança mostrou, diz o Author Grego, a ventagem, que fazia a todo aquelle pouo: Iudei, utpote infantibus similis, aurum, atque argentum secum detulerunt; Moyses vero intemerati animi vir Ioseph ossa deportauit.* Os Iudeos como mininos empregaram seu cuydado em ajuntar ouro, & prata, mas o heroico animo de Moyles grande varam sahio maes que satisfeyto com os ossos de Ioseph, nelles fez o seu emprego; quanto vay de hum Moyles á bagage de hũ pouo, tanto vay da Magestade d'el Rey D. Ioão IV. a todos os Reys do mundo, a hum mundo inteyro de Reys; tanto de sua inteyreza, & animo varonil, aos que a seu respeyto se podem hauer por mininos, & descontar por crianças. Onde estou que me nam lembro

Exod. 13.
n. 29.
Auctor
Greg. in
Cat. Li.
poni.

da soberana Rainha, que o Rey tem tanto á mão emparelhada consigo nas obras que della sahem? sendo que David a vio assistindo companheira das grandezas, que obraua, & despezas, que fazia: *Astitit Regina à dextris tuis*; & nesta obra real parece q̄ emparelha Rey, & Rainha no animo, & empenho de mãos reaes, no despender, & obrar, mas melhor he nam dizer que desfazer destas mãos; basta dizer por mayor q̄ o emprego de mãos tam grandes he obra em tudo real, por hũa, & outra mão.

Que resta por consequencia desta grandeza de mãos, & real magnificencia, com que suas Magestades se empenham nesta obra; senam repetir os viuas, & cantar lhes a mesm a gala, que a Deos cantou Moyses na de sua liberdade, & milagrosa mudança de Egypto a Palestina; pronosticandolhes nella eternos annos de vida, eternidades de Reys; & por dizer ao justto, se na duraçam ouuera espaços maes dilatados, que os da eternidade, nam seria demazia estêder tanto o desejo á vista do Santuario, que fundam sobre o monte. *Sanctuarium tuum Domine, quod firmauerunt manus tue.* O vosso Santuario Senhor; que as vossas mãos firmáram no mōte de vossa herança: *In monte hereditatis tue.* Que se segue de Deos ser fundador de Santuarios? *Dominus regnabit in eternum, & ultra*, viuirá pera todo sempre ainda maes auante; reynará eternamente com espaços de ventagem, & na duraçam eterna, ha plus ultra de durar? nam ha, porem se o ouuera tudo seria deuido aquem dá lugar a Santos, tudo viuera, & reynára, quem lhe funda Santuario; parece que todo o tempo he curto pera viuer, & a mesma eternidade he estreita pera reynar, quem leuanta Santuarios, & templos á santidade: *Sanctuarium tuum Domine Dominus regnabit in eternum, & ultra.* Viuam, & reynem suas Magestades por muy dilatados annos; passem com grandes ventagens o tempo, & as idades dos Reys seus antepassados *Ultra*; uejam a prole Real, acrescentada em poder

Ultra; logrem no seu Portugal mayores felicidades.

Ultra; & nos tambem as logremos, ne-

sta vida com a da graça, &

na outra em a gloria,

Quam mihi, &

vobis, &c.

*LAVS DEO, ET VIRGINI MATRI,
& Reginae S. Elisabethae.*

*Exod. 15.
n. 20.*



SERMÕES
DA
RESTAURAÇÃO

1445-1665